

A institucionalização de alguns públicos como idosos, crianças e jovens em risco ou pessoas portadoras de incapacidades tem sido uma constante no âmbito da intervenção social, ainda que em determinadas situações esta via possa ser a mais indicada – por motivos de risco grave para a vida do utente ou por total ou parcial perda de capacidades que impossibilite o desenvolvimento da vida de forma autónoma.

No entanto, pode ser possível a concepção de respostas alternativas que permitam que os tempos de institucionalização possam ser mais curtos ou mesmo suprimidos (como no caso das pessoas idosas, por exemplo), através de um processo de repensar, inovar e criar novas formas de intervenção social.

Assim torna-se necessário pensar ou (re)pensar noutras formas de acompanhamento – portadoras de forte qualidade de vida para os utentes (salvaguardando a satisfação das suas necessidades no sentido de ter uma vida digna, bem estruturada e com toda a qualidade devida) e que assegurem que todo o processo de acompanhamento é cumprido da forma mais eficaz, efetiva e positiva para o utente / cliente.

Lançamos assim o convite e o desafio às instituições e outros interessados para conhecer boas práticas e treinar a concepção de novas formas de intervenção social que salvaguardem a qualidade de vida dos utentes sem que se torne necessário passar por um processo de institucionalização.

Assim, no âmbito deste Debate Temático serão apresentadas experiências de intervenção não institucionalização bem como se procederá à realização de uma “oficina” destinada à conceção de novas formas de intervenção.

OBJETIVOS

- 1) Proceder à divulgação de boas práticas de intervenção de não institucionalização;
- 2) Fomentar a capacidade de repensar a intervenção social e partir para o planeamento de respostas inovadoras e criativas;
- 3) Fomentar a partilha de experiências entre diferentes atores da intervenção social.

Encontro

Respostas Alternativas á Institucionalização

-

Outros Olhares, Outros Acompanhamentos



16 de abril 2013

**Sala 131 – Universidade de Évora
Colégio do Espírito Santo (anfiteatro)**

Entidade Promotora



PROGRAMA

Tarde

Manhã

9.15h – Abertura do Secretariado e receção aos participantes
aos institucionalização

9.30h – Sessão de Abertura

Manuel Galante

Secretário Regional do Distrito de Évora da União das
Misericórdias Portuguesas

José Carlos Tavares Correia

Secretário Distrital da União das IPSS

Sónia Ramos Ferro

Diretora do Centro Distrital de Segurança Social de Évora

José Ilhéu

Coordenador do Núcleo Distrital de Évora da EAPN
Portugal

10.15h – Coffee-break

10.30h – **A Intervenção Não Institucionalizante**

A Importância da criação de Redes de Proximidade
Henrique Sim-Sim

Fundação Eugénio de Almeida

A não institucionalização nos Idosos

Maria João Quintela

Direção Geral de Saúde

Prós e Contras da institucionalização em crianças e jovens

Rui Godinho

Diretor da Casa da Alameda

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

A não institucionalização na Saúde Mental

Maria João Vargas Moniz

ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada)

Moderadora: Margarida Marques

*Diretora Técnica do Centro Social Paroquial
do Alandroal*

12.30h – Almoço livre

14.00h – Apresentação de práticas alternativas á

Aldeias Lar

João Martins

Coordenador do Núcleo de Beja da EAPN Portugal

Projeto Toma Lá Dá Cá

Patrícia Patrício

*Associação SEIES (Sociedade de Estudos e Intervenção
em Engenharia Social)*

Os Meninos de Rua

Instituto de Apoio à Criança

Favorecer a Autonomização

Dr.ª Rosa Moreira

APPACDM Évora

Moderador:

Marcos Olimpio

*Centro de Investigação em Sociologia e
Antropologia “Augusto da Silva”*

16.30h – Debate

16.45h – Coffee-break

17.00h – Apresentação das conclusões

Marcos Olímpio

*Centro de Investigação em Sociologia e
Antropologia “Augusto da Silva”*